



Ver o que o Passado (ou)viu Projeto Semente

J. Antunes | CEAACP - Universidade de Coimbra
Paulo Estudante | CECH - Mundos e Fundos



Ver o que o passado (ou)viu. Reconstituição espacial e acústica da Sé Velha de Coimbra (século XVI) é um dos 5 Projectos Semente de Investigação e Desenvolvimento, financiados no âmbito do Concurso de Financiamento Santander de Projectos Interdisciplinares para a fase Pós-pandemia COVID19 no âmbito das Áreas Estratégicas da Universidade de Coimbra.

Reconhecendo o potencial de activação do património arquitectónico, artístico e musical a partir do seu perfil e comportamento acústico, este projecto parte da noção de que reconstituição virtual de um edifício histórico, especificamente dirigida ao diálogo entre a arquitetura, os equipamentos móveis que a transformam em cenário multimodo e multissensorial, e o som que terá feito parte do seu quotidiano, representa um desafio complexo e ainda pouco testado em contexto português.

Numa perspetiva multidisciplinar, em que se articulam as áreas científicas da História da Arte (CEAACP-GEMA, IR Joana Antunes), da Musicologia Histórica (CECH-Mundos e Fundos, co-IR Paulo Estudante) e da Engenharia Civil, vertente da Acústica (ISISE, co-IR Paulo Amado Mendes), pretende-se ensaiar a reconstituição espacial e acústica da Sé Velha de Coimbra ao longo do século XVI, em torno de um objeto sonoro, em grande medida inédito: a música para o Ofício de Defuntos conservada nos manuscritos 6 e 34 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC).

Fig. 1 - Sé Velha de Coimbra, Mário Novais, 1954, Biblioteca de Arte Fundação Calouste Gulbenkian.

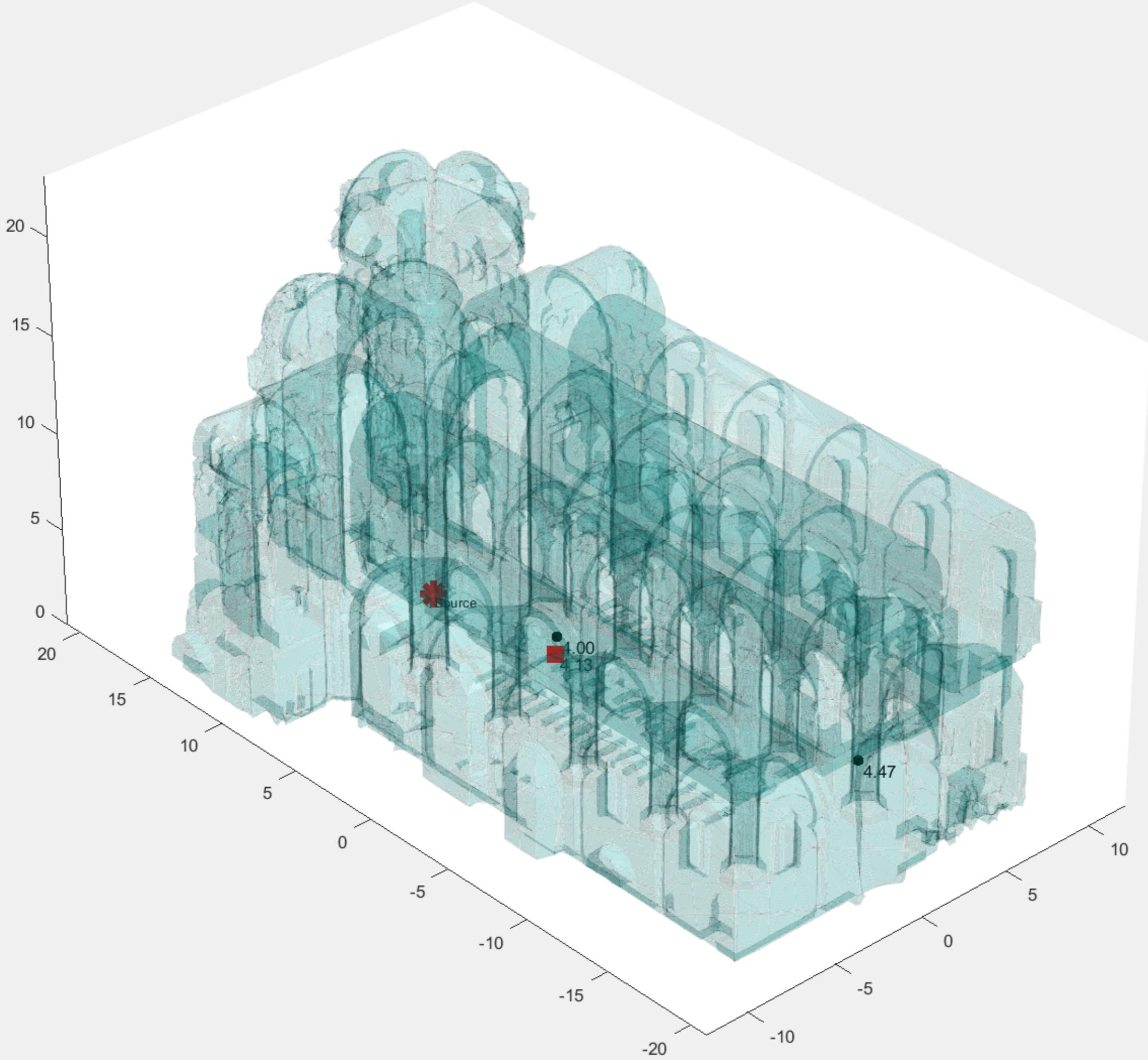


Fig. 2 - Modelo preliminar do estudo acústico: experiências com objecto sonoro (Paulo Mendes/Luís Godinho).

Agilizando recursos e reunindo sinergias no âmbito da oferta científica da Universidade de Coimbra e das suas unidades de I&D, este projeto tem potenciado, de forma inaugural e experimental, a colaboração de três áreas habitualmente distantes do ponto de vista da prática investigativa, mas absolutamente conciliáveis em torno de um objeto de estudo complexo, que proporciona a reunião oportuna dos domínios da arte, da cultura, do património, da arquitetura e da engenharia, das tecnologias digitais e computacionais. É, de resto, esta reunião que nos permite procurar devolver ao edifício aquilo que sucessivamente perdeu, ensaiando hipótese de reconstituição sem intervir sobre o edificado e sem ameaçar a sua integridade.

Atento ao particular dinamismo artístico e cultural da Sé de Coimbra quinhentista - cujo interior outrora compartimentado em diversos espaços e declinado em diversos volumes, profusamente decorado e visualmente saturado, se procura (re)conhecer - o projeto procura também responder à necessidade da sua valorização, perante a tendencial precedência histórica do século XII e de um perfil medieval. Do

ponto de vista musical, concorre a oportuna existência de manuscritos musicais (conservados na BGUC) datados deste século – praticamente não se conhecendo fontes de polifonia litúrgica anteriores – cujo material polifónico nacional e internacional, evidentemente cosmopolita, é altamente suscetível de ter sido praticado na Catedral. A escolha, por outro lado, de repertório polifónico procura também corresponder ao desafio laboratorial e experimental deste projeto. Mais exigente em termos espaciais, ao implicar a disposição calculada e articulada de cantores, instrumentistas e órgão no interior da igreja, ela está ainda associada aos momentos mais solenes da liturgia católica, adequando-se na perfeição à reconstituição espacial que as fontes histórico-artísticas permitem obter para o século XVI, bem como à maior variedade de texturas que convém ao exercício de reconstituição acústica. O mesmo justifica a escolha, no âmbito desta produção polifónica, da música criada para o Ofício de Defuntos, um dos momentos litúrgicos mais solenes, impactantes e agregadores da cidade e um dos que mais bem reflete a função memorativa da Catedral.

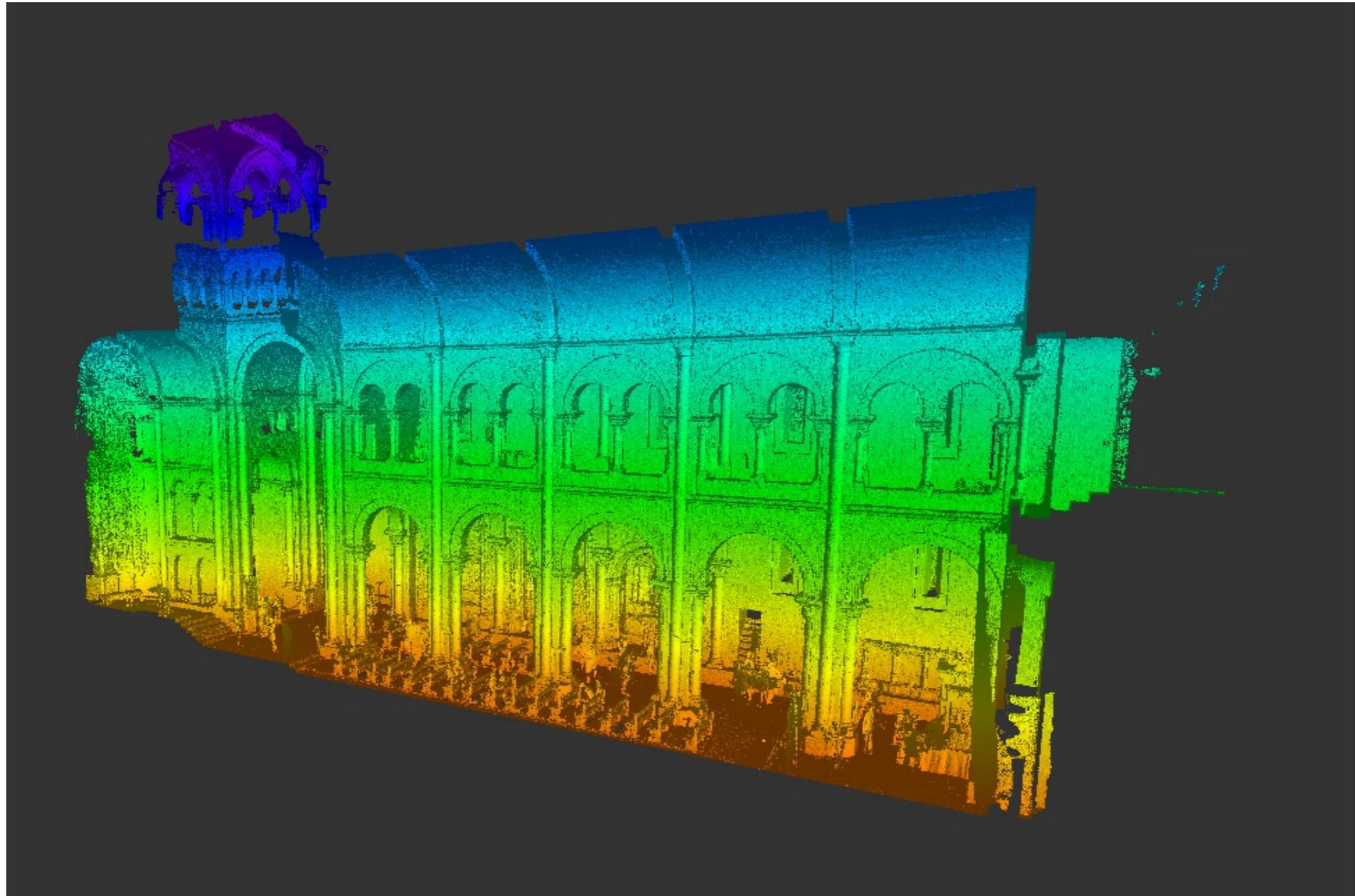
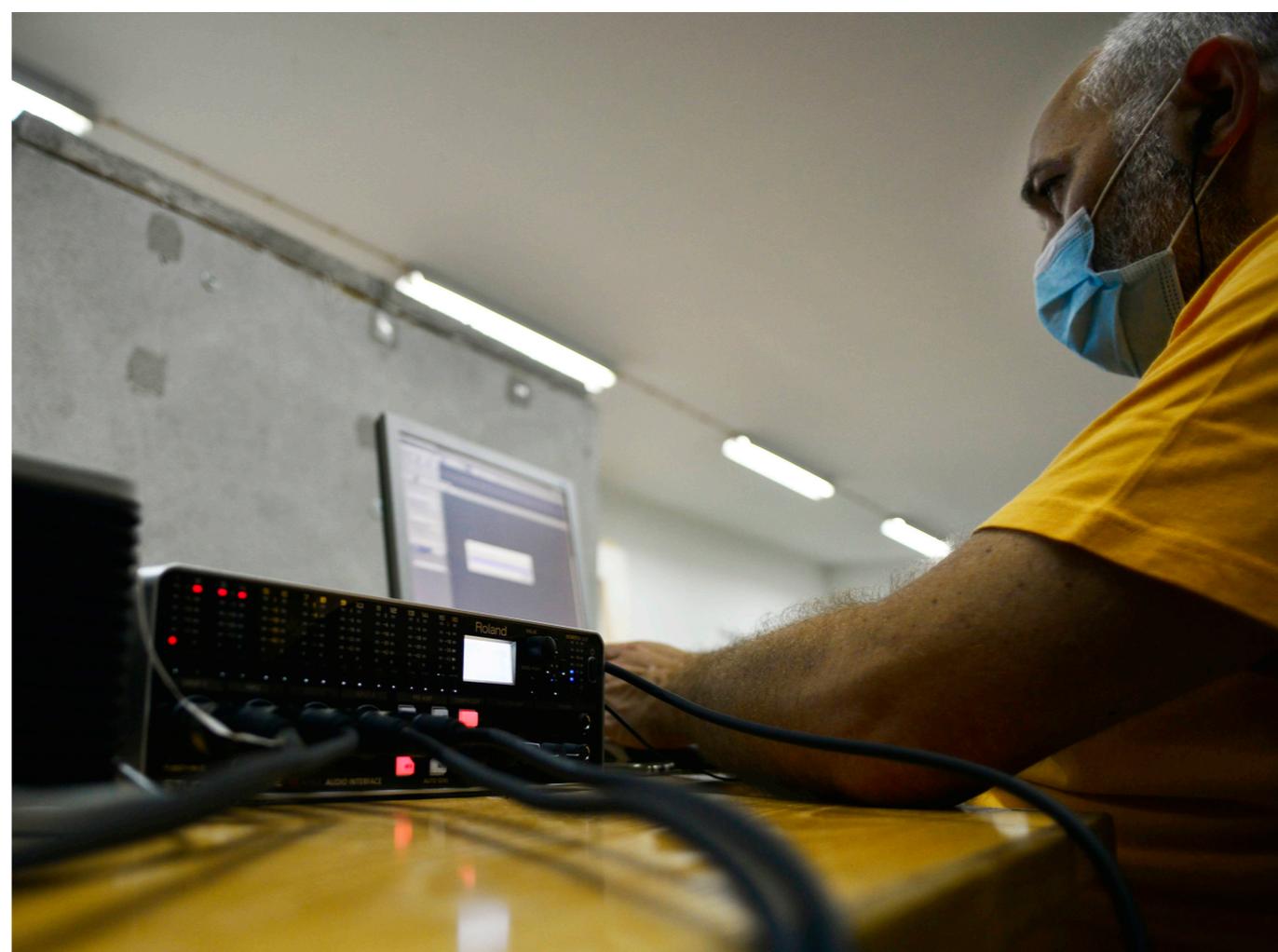
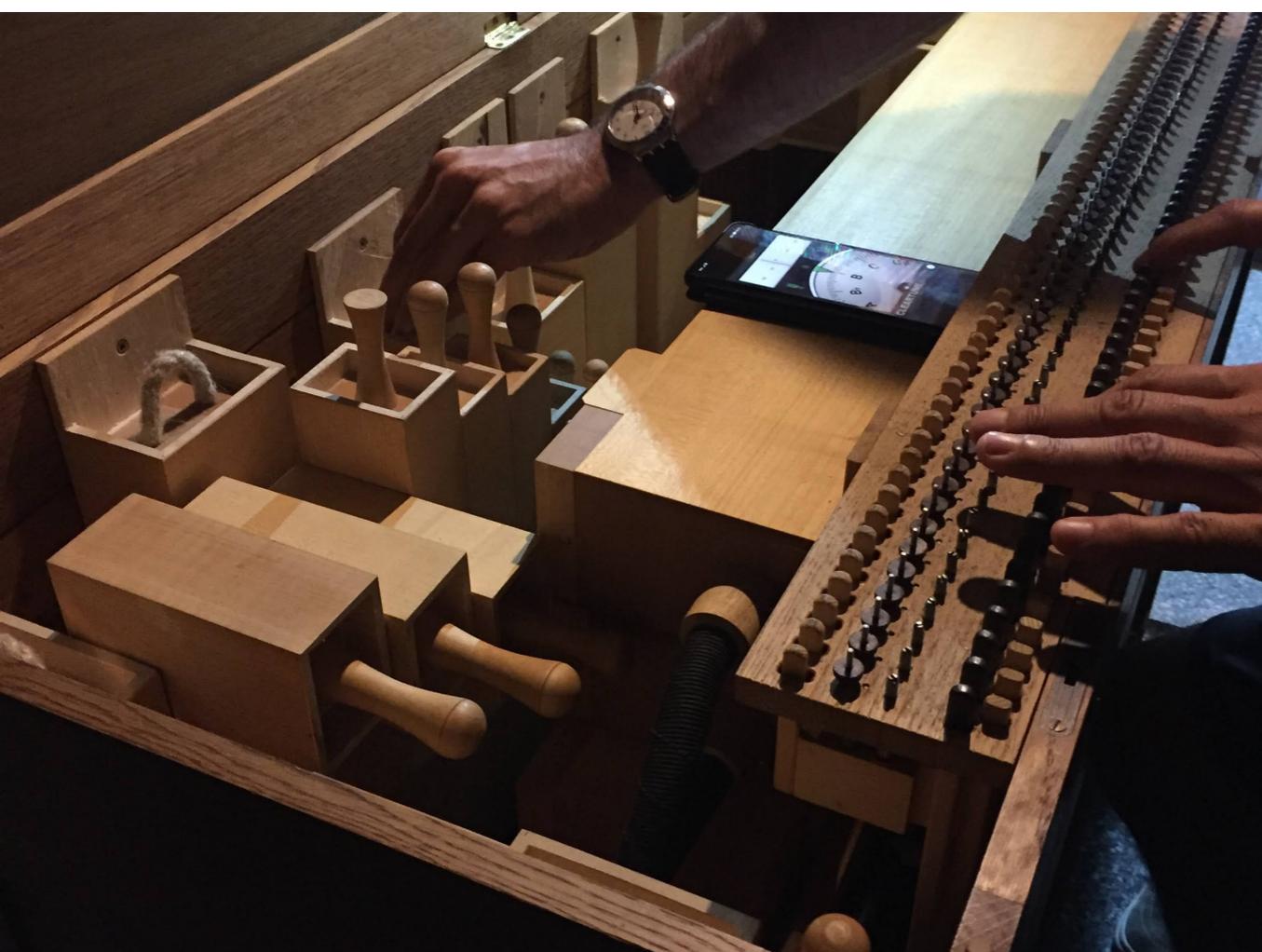


Fig. 3 - Sé Velha de Coimbra, modelo digital 3D, nuvem de pontos (Theia).

Antecipando condicionamentos substanciais na forma como o som musical (voz e instrumento) seria percebido num interior com características volumétricas e materiais distintas das de hoje, perspectiva-se que os modelos tridimensional e acústico produzidos no contexto deste projeto nos permitam ouvir a música do século XVI na catedral do século XVI, compreendendo, analisando e interpretando a sua relação com o espaço eclesial e o seu conteúdo. Ouvir o que o passado (ou)viu é, contudo, convocar a memória de um património ausente e invisível com a consciência da impossibilidade de

uma sincronia histórica e, na medida em que tanto a experiência investigativa como o seu produto serão sempre anacrónicos, são consciente e operativamente assumidos como tal pela equipa de investigação.

A partir deste projecto-semente que, expectavelmente, lançará raízes em direcção a outros espaços e outros períodos históricos, inaugura-se uma vertente investigativa inexplorada em contexto português, mas com evidente potencial para o conhecimento, valorização e salvaguarda patrimonial.



Iudicare uiuos et mor-
tuos et seculum per ignem // seculum=
per ignem
Ritue leison //

Qui uenturus
est iudicare uiuos et mortuos et seculum per ignem
Tuis do mine
Ritue leison: X^{pe} leison
Ritue leison:

Iudicare uiuos et mortuos et seculum=
per ignem // Ritue leison: Ritue leison:

Iudicare uiuos et mor-
tuos et seculum per ignem
Ritue leison //



Flex quoniam exaudi
et dominus uocem o
rationis mee.

Fig. 8 - Livro de Defuntos, BGUC, Manuscrito Musical 34, fl.7v-8
Fig. 9 - Ofício dos Mortos, Mestre de James IV da Escócia, c. 1510-1520, The J. P. Getty Museum, Ms. Ludwig IX 18, fl. 185

